



# VII SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA

## INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

### III MOSTRA ACADÊMICA



## RELATO DE CASO DE CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA EM FELINO JOVEM COMO ACHADO DE NECROPSIA

SCARIOT, ANA CAROLINA DE ASSIS<sup>1\*</sup>; ANDERSSON, AMANDA PEREIRA<sup>2</sup>;  
SZIMINSKI, JÉSSICA MARONEZE<sup>3</sup>; BRITO, RISCIELA SALARDI ALVES<sup>4</sup>; CLEFF,  
MARLETE BRUM<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda - Faculdade de Medicina Veterinária; UFPEL.

<sup>2</sup>Graduanda - Faculdade de Medicina Veterinária; UFPEL.

<sup>3</sup>Graduanda - Faculdade de Medicina Veterinária; UFPEL.

<sup>4</sup>Mestranda – PPGVet - Faculdade de Medicina Veterinária; UFPEL.

<sup>5</sup>Professora -Faculdade de Veterinária; UFPEL.

<sup>\*</sup> carolinascariot@live.com

Área de submissão: Animal.

### RESUMO

As afecções do músculo cardíaco destacam-se como as principais cardiopatias que acometem felinos, sendo que dentre essas desordens, a de maior ocorrência é a cardiomiopatia hipertrófica (CMH). A CMH se caracteriza por alterações patológicas na estrutura e na fisiologia do coração, que implicam no desenvolvimento de insuficiência cardíaca congestiva. Por ser uma enfermidade progressiva, grande parte dos animais são assintomáticos, sendo que geralmente a CMH passa despercebida pelos tutores, até que o animal apresente sinais da doença, que, na maioria dos pacientes são inespecíficos, como dispneia, taquicardia, em casos severos da doença pode se observar presença de sopros cardíacos. Acomete principalmente felinos adultos e idosos, sendo raros os relatos em animais jovens, machos e animais de raça pura, podendo ser primária (idiopática) ou secundária a outras enfermidades, como o hipertireoidismo. O diagnóstico é dificultado, pois os achados hematológicos, bioquímicos, radiográficos e eletrocardiográficos muitas vezes são inconsistentes. Assim, o presente trabalho relata o caso de um felino de 11 meses de idade, macho, sem raça definida, castrado, atendido em uma clínica veterinária da cidade de Pelotas - RS, apresentando sinais clínicos inespecíficos de desidratação, hipotermia, êmese, mucosas hipocoradas e dificuldade de locomoção. Nos exames complementares realizados apresentou hemoconcentração, leucocitose com neutrofilia, efusão pleural e ascite. O diagnóstico presuntivo foi de trauma e o animal recebeu tratamento específico para os sinais clínicos apresentados, mas veio a óbito dois dias depois do primeiro atendimento. Após autorização do tutor, foi realizada necropsia do felino e constatou-se que o saco pericárdio apresentava hematoma e estava friável, assim como, havia edema pulmonar e áreas hemorrágicas no pulmão, no exame histopatológico o coração apresentava quantidade significativa de cardiomiócitos substituídos por tecido gorduroso, sendo diagnosticado com cardiomiopatia hipertrófica. Apesar da literatura relatar a ocorrência de CMH, nas clínicas particulares o diagnóstico das enfermidades cardíacas em felinos ainda não recebe a devida atenção e se fazem necessários maiores estudos para entender a etiologia assim como, também elucidar os mecanismos que desencadeiam a forma aguda da enfermidade em animais jovens, mas salienta-se que, o diagnóstico precoce é a única maneira de garantir um tratamento e uma possível sobrevida a esses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cardiopatia; diagnóstico; disfunção diastólica; gato.